

PROMOÇÃO DE SAÚDE BUCAL PARA ADULTOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Giselle Emilãine da Silva Reis¹
gisellereis_86@hotmail.com

Cassius Carvalho Torres-Pereira²
cassius.torres@gmail.com

Yasmine Mendes Pupo³
yasminemendes@hotmail.com

Jullyana Mayara Preizner Dezanetti⁴
ju_preizner@hotmail.com

Resumo: O propósito deste trabalho é relatar uma experiência de extensão realizada em uma escola para adultos com deficiência intelectual, na cidade de Curitiba/PR. Entre 2014 e 2017 graduandos do curso de Odontologia da Universidade Federal do Paraná (UFPR), integrantes do grupo PET Odontologia, conduziram um projeto que realizou atividades de promoção e prevenção em saúde bucal, além de contar com ações de identificação e priorização para referência intramuros das necessidades de tratamento odontológico. Esse relato de experiência demonstra que as atividades de extensão atuam como um meio facilitador de acesso à saúde, além de contribuir para uma formação mais abrangente do futuro profissional.

Palavras-chave: Extensão comunitária. Odontologia comunitária. Deficiência intelectual. Programa de Educação Tutorial (PET).

Abstract: The purpose of this work is to report an extension experience carried in a school for adults with intellectual disabilities, in the city of Curitiba/PR. Between 2014 and 2017 undergraduates of the Dentistry course at the Federal University of Paraná (UFPR), members of the PET Odontology group, conducted a project that carried out

¹ Docente na Graduação de Odontologia do UniBrasil e Docente Substituta no Instituto Federal do Paraná (IFPR), no curso de Técnico em Saúde Bucal.

² Docente associado da Universidade Federal do Paraná, no Departamento de Estomatologia.

³ Docente adjunto do curso de graduação em Odontologia da Universidade Federal do Paraná e Docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Odontologia - UFPR.

⁴ Doutorado em andamento em Clínica Odontológica com ênfase em Dentística pela PUC-PR.



promotional and preventive activities in oral health, in addition to actions to identify and prioritize for intramural reference of dental treatment needs. This experience report shows that the extension activities act as a facilitator of access to health, besides contributing for a more comprehensive formation of the future professional.

Keywords: Community-Institutional Relations. Community Dentistry. Intellectual Disability Keyword. Tutorial Education Program (TEP).

Resumen: El propósito de este trabajo es informar de una experiencia de divulgación llevada a cabo en una escuela para adultos con discapacidad intelectual en la ciudad de Curitiba/PR. Entre 2014 y 2017, los graduados del curso de odontología de la Universidad Federal de Paraná (UFPR), miembros del grupo de odontología del PET, llevaron a cabo un proyecto en el que se realizaron actividades de promoción y prevención en materia de salud bucodental, además de contar con acciones para identificar y priorizar para la referencia intramuros las necesidades de tratamiento dental. El presente informe sobre la experiencia muestra que las actividades de extensión actúan como facilitadores del acceso a la salud, además de contribuir a una formación más completa del futuro profesional.

Palabras clave: Extensión comunitária. Odontología comunitária. Discapacidad intelectual. PET Odontología. Sistema de Aprendizaje Tutorial (SAT).

1 INTRODUÇÃO

1.1 Contextualização - Saúde Bucal da Pessoa com Deficiência Intelectual

No cenário mundial, o acesso à saúde é desigualmente distribuído (WHO, 2008), sendo esse contexto agravado para pessoas com deficiência intelectual (PDI) ou do desenvolvimento (Krahn, 2015), o que resulta em grande prevalência de determinadas doenças crônicas (Peterson, 2013; Reichard & Stolze, 2011). Também é relatado que PDI tem dificuldade em receber diagnósticos de certas condições médicas (Parish & Saville, 2006). Além disso, existem evidências de que adultos com deficiência intelectual possuem piores condições de saúde bucal (Morgan, 2012). Muitas características associadas às PDI podem contribuir para um risco aumentado de doenças bucais e incluem: taxas elevadas de pobreza (Glassman & Miller, 2003), incapacidade de realizar corretamente as atividades da vida quotidiana (King, 2017) e uso de medicamentos que afetam a saúde bucal (Gustavson, 2005; Glassman & Miller, 2006).

Revisões sistemáticas com meta-análises mostram que a condição de saúde bucal das PDI é insatisfatória e que estes carecem de orientação em cuidados bucais (Anders & Davis, 2010; Zhou, 2017). A literatura mostra maior prevalência de cárie (Vellappally, 2014), má higiene oral (Makkar, 2019), doença periodontal (Gardens, 2014; Fernandez, 2015) e maloclusão (Vellappally, 2014).

Nesse contexto, é crucial assegurar que futuros profissionais da saúde possuam competências necessárias para lidar com as desigualdades (Phlypo, 2018), visto que a compreensão dos determinantes sociais em saúde é considerada um importante aspecto na formação de profissionais de setor (WHO, 2008). Estudos sugerem que tais competências devem ser proporcionadas por experiências com grupos de pacientes diferentes daqueles que usualmente procuram espontaneamente as clínicas universitárias intramuros (Rohra, 2014).

Sendo assim, a extensão universitária permite aos estudantes familiarizar-se com as necessidades e expectativas de diferentes públicos. Além disso, visa criar a consciência de que a cultura, o estilo de vida e o comportamento podem influenciar profundamente nos indicadores de saúde e doença numa população (Hood, 2009). Sabendo que no Brasil PDI enfrentam barreiras para ter acesso ao cirurgião dentista (Cardoso, 2011), o grupo do Programa de Educação Tutorial (PET) de Odontologia da Universidade Federal do Paraná (UFPR) implementou o projeto de extensão “Promoção de Saúde Bucal para Adultos com Deficiência Intelectual”. O presente relato de experiência descreve as atividades realizadas em uma escola de educação especial e tem o propósito de explorar como esta atividade extensionista universitária foi organizada para resultar em melhoria do acesso de PDI à serviços de saúde e como oportunidade de melhorar a formação do estudante de Odontologia.

1.2 Apresentação do projeto

O projeto “Promoção de Saúde Bucal para Adultos com Deficiência Intelectual”, iniciado em 2014, foi desenvolvido pelo grupo PET Odontologia. O grupo PET Odontologia é constituído por doze estudantes bolsistas e supervisionados por um tutor docente, além de ser regido pelo princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa



e extensão. O projeto foi desenvolvido na Escola Especial Menino Jesus (EEMJ), instituição filantrópica conveniada com a rede Estadual de ensino. A instituição escolhida para o desenvolvimento da atividade localiza-se em um bairro da região norte de Curitiba, cujo foco é o atendimento de jovens e adultos maiores de 16 anos e que possuam deficiência intelectual e/ou outras deficiências associadas (física, auditiva e visual). No período de vigência deste projeto a instituição atendia 193 alunos, sendo 88 no período da manhã e 105 no período da tarde. A idade média dos alunos era de 31,6 anos (16 - 60), sendo a maioria do sexo masculino (56,9%).

As turmas eram divididas de acordo com o grau de desenvolvimento cognitivo de cada aluno, classificados em: deficiência intelectual leve, moderada ou severa. A EEMJ prioriza o trabalho interdisciplinar visando o cuidado integral do aluno, contando além do trabalho de professores, com terapeuta ocupacional, assistente social, fisioterapeuta e médico. A troca de experiências multiprofissionais juntamente com as abordagens específicas para indivíduos com deficiência é de suma importância para o tratamento humanizado dos indivíduos. O fato de não haver um cirurgião-dentista na equipe multiprofissional da instituição foi um fator determinante no momento de escolha do cenário para o desenvolvimento da atividade de extensão.

2. METODOLOGIA

2.1 Planejamento das ações

As atividades foram planejadas e avaliadas a partir de reuniões semanais entre os integrantes do grupo PET, com duração de aproximadamente uma hora e se estenderam pelo período total da atividade extensionista. As demandas e expectativas da instituição em relação ao projeto de Promoção de Saúde Bucal foram ouvidas em um encontro com a equipe coordenadora da EEMJ no início do ano de 2014.

2.2 Capacitação dos graduandos



Alunos de diferentes períodos participavam do projeto de extensão, por isso foram realizadas palestras com professores especialistas em Odontologia para Pacientes com Necessidades Especiais, visando aquisição de conhecimentos específicos para o andamento das atividades. Além disso, os graduandos foram responsáveis pelo desenvolvimento do material didático utilizado nas palestras realizada para as PDI e pela produção da ficha para avaliação das condições odontológicas de PDI.

2.3 Ações do projeto de extensão

Na primeira visita, cada turma foi individualmente visitada para apresentação dos acadêmicos e do projeto que se iniciaria. Todos os alunos ganharam um kit com escova e creme dental, a fim de promover e estimular o autocuidado (Figura 1).

Figura 1: Registro do momento que os alunos receberam escovas dentárias.



Fonte: Produção Própria

Na sequência, foram estabelecidas visitas semanais. Cada visita se iniciava em uma determinada turma, primeiramente atividades interativas eram realizadas, tais como: educação em saúde bucal com o auxílio de macro modelos, escovação



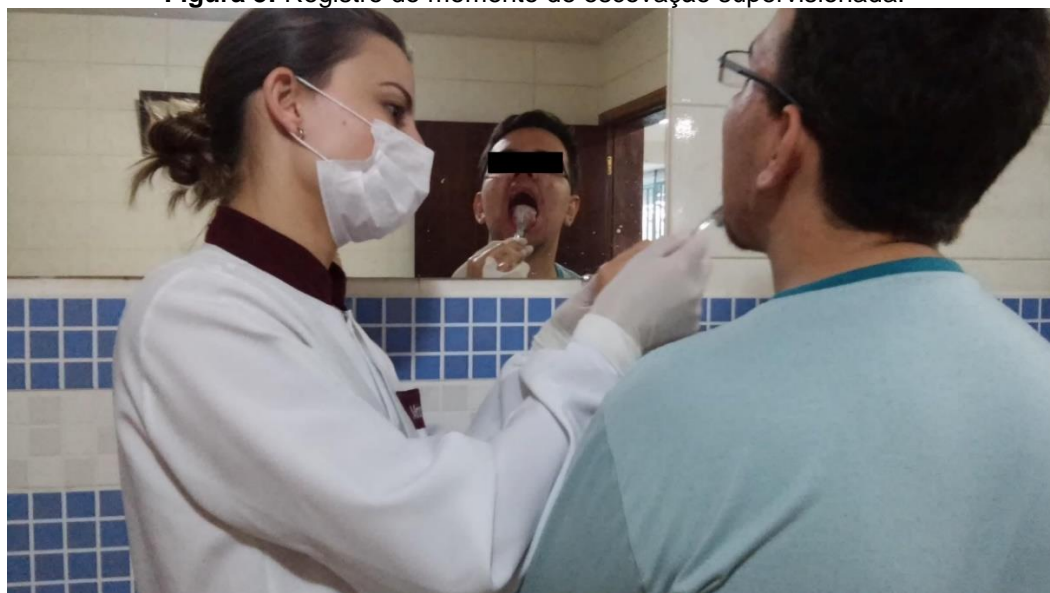
supervisionada ou rodas de conversa, com o intuito de familiarizar as PDI com os acadêmicos e com os temas relacionados a saúde bucal (Figuras 2 e 3).

Figura 2: Exemplo de atividade interativa com macromodelo realizada com os alunos.



Fonte: Produção Própria

Figura 3: Registro do momento de escovação supervisionada.



Fonte: Produção Própria

Após, cada um dos alunos era conduzido para uma sala da instituição, onde havia espaço apropriado, com cadeira odontológica para que o indivíduo passasse

por exame clínico para avaliação das condições de saúde bucal. Utilizou-se o índice CPO-D, o qual permite a contagem do número de dentes obturados, perdidos ou cariados. Problemas dentários, gengivais e periodontais, além de problemas de disfunção temporomandibular foram identificados. Dessa maneira, realizou-se ações de priorização para referência, sendo que os indivíduos foram classificados como possuindo, alta, média ou baixa prioridade de tratamento.

Cada indivíduo (sua família e seu professor), quando aplicável, recebeu uma recomendação personalizada de encaminhamento para serviços odontológicos de acordo com suas demandas. As referências mais frequentes foram as clínicas odontológicas intramuros da UFPR. O encaminhamento foi realizado com auxílio da assistente social da EEMJ, por meio do contato com os pais ou responsáveis.

Outro recurso adotado foram as palestras, realizadas uma vez por bimestre, com duração de aproximadamente 30 minutos, sempre em dois turnos (manhã e tarde) a fim de que todos os alunos pudessem participar (Figura 4). Os assuntos abordados eram referentes às principais doenças que ocorrem na cavidade bucal, maneiras de prevenção, tratamento e importância de uma dieta saudável. Essa atividade era realizada com uma linguagem acessível e adequada, além disso era adotado um modelo de diálogo, onde os graduandos buscavam ser provocativos com a plateia, instigando perguntas e interação.

Figura 4: Registro do momento de palestra.



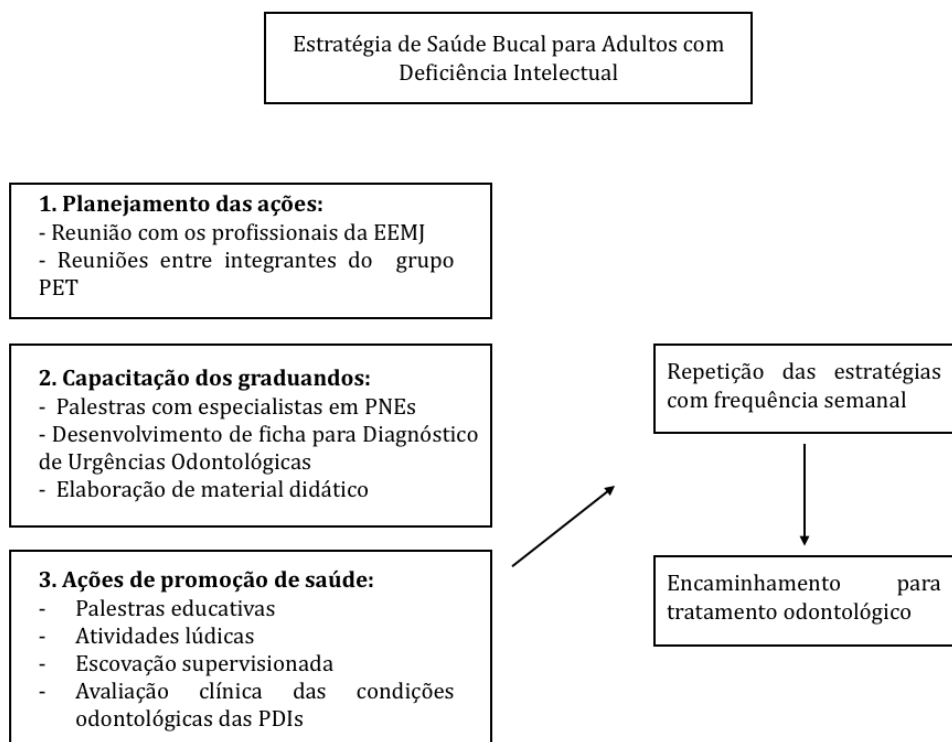
Fonte: Produção Própria



Além disso, uma vez por bimestre o grupo realizava teatros, que poderiam ser com fantoches ou físico. As peças duravam em torno de 20 minutos e contavam histórias voltadas para a promoção de saúde e a estimulação da escovação dentária, uso de fio dental e consultas odontológicas. Procurava-se escolher temas cotidianos, como por exemplo, um dos personagens apresentava dor de dente ou precisava ir até uma consulta odontológica e o enredo era construído em torno desse evento. As atividades de palestras e teatros eram realizadas em datas comemorativas da escola, momento em que todos os alunos estariam reunidos no pátio.

Uma vez por semestre, reuniões eram realizadas com professores e funcionários da escola com a finalidade de reforçar a importância do auxílio dos mesmos na manutenção dos hábitos de higiene bucal das PDI. Palestras abordando temáticas de saúde bucal eram também apresentadas a este grupo, com espaço para debate e esclarecimento de dúvidas. A figura 5 ilustra as diferentes etapas do projeto de extensão.

Figura 5: Visão das estratégias usadas em um projeto de extensão para adultos com deficiência intelectual.



Fonte: Produção Própria

2.4 Principais resultados do projeto de extensão

Foram avaliados 180 alunos. Para o índice CPO-D foi encontrado uma mediana de 4 dentes cariados/perdidos/obturados por indivíduo (variando de 0 a 10). As demandas odontológicas mais frequentes foram as doenças do periodonto, a cárie, as necessidades de extração dental e prótese dentária. Os dados clínicos foram registrados em prontuários individuais que ficaram disponíveis para a equipe multiprofissional e familiares. O projeto teve duração de quatro anos. Foram realizadas 87 visitas à instituição com duração média de 2,5 horas o que corresponde a aproximadamente 220 horas de atividades extensionistas dentro da escola. Vinte estudantes de graduação revezaram-se nas visitas semanais ao final deste período.

3. DISCUSSÃO

A curricularização da extensão é um desafio de modificação de práticas pedagógicas prevista nas diretrizes curriculares para os cursos de Odontologia e prevista na Lei 13.005 (BRASIL, 2014). Historicamente a prática extensionista nos cursos de saúde e em particular na Odontologia se constituem com forte componente assistencial em virtude da natureza técnica do treinamento em serviço (Coelho, 2017). Do ponto de vista curricular, a atenção as PDIs é subdimensionado na graduação em virtude da complexidade no manejo comportamental dos pacientes que exigem maior experiência e domínio de técnicas tornando-se, não raro, pouco resolutivo quando não impeditivo de acesso aos serviços (Nirmala, 2018). Diversos fatores de risco tornam as PDI mais suscetíveis a problemas de saúde bucal e estes incluem: baixa capacidade de execução das atividades cotidianas (Kancherla, 2013), que por vezes os torna incapazes de escovar os dentes adequadamente (Pezzementi & Fisher, 2005), qualidade inadequada dos cuidados prestados pelos cuidadores (Totsika, 2017) e falta de formação de dentistas especialistas em pessoas com necessidades especiais (Umer-Christian, 2018). A graduação em Odontologia deve, portanto, estar voltada a minimizar esses aspectos. Algumas estratégias de ensino-aprendizagem para PDI



embasadas em atividades da vida diária, são encorajadas a fim de torná-los mais independentes (Cerqueira, 2008).

O estabelecimento de uma rotina de escovação supervisionada, realizada com repetição ao longo do tempo é capaz de melhorar a capacidade das PDI em realizar essa atividade com menor dependência, minimizando assim um dos fatores que torna essa população mais vulnerável ao desenvolvimento de problemas bucais (Aguiar, 2000). Aguiar, 2000 demonstrou em um estudo de eficiência de programas de educação e motivação da higiene bucal direcionados a PDI em que houve uma redução dos índices de biofilme dental, assimilação de técnica mais adequada para a realização de sua higiene bucal e, conseqüentemente, a aquisição do hábito como uma rotina de autocuidado independente (Aguiar, 2000).

No presente projeto obteve-se um bom resultado com o envolvimento constante dos professores e coordenadores da instituição, pois isso levou a um reforço dos hábitos ali treinados, fazendo com que, mesmo na ausência da equipe odontológica as PDI realizassem a escovação dentária após os intervalos e refeições. Esta mudança está de acordo com a literatura, que mostra que o envolvimento e a percepção das instituições especializadas sobre a saúde bucal influenciam no estado de saúde bucal das pessoas que as frequenta (Petrovic, 2016). Há evidências adicionais de que problemas de saúde criados pela baixa capacidade em executar as atividades do dia a dia podem ser evitados quando ocorre melhora do ambiente e das competências das PDI, desenvolvendo o conhecimento em saúde e reforçando a formação dos profissionais da área de saúde envolvidos com os seus cuidados (Ningrum, 2020). Nesse cenário fortalece-se a relevância de atividades extensionistas que permitem ao aluno o desenvolvimento de ações voltadas à prevenção e a educação em saúde bucal para populações vulneráveis. Ressalta-se ainda que em PDI adultos há acúmulo de demandas curativas e maior dificuldade de acesso à atenção odontológica quando comparado com crianças com deficiência intelectual.

As mudanças esperadas nos acadêmicos de odontologia são propiciar maior segurança, familiaridade e diminuir a resistência no atendimento à essa população (Oliveira, 2015; Bervian, 2016). Ademais, os estudantes observam que mesmo com todos os fatores que dificultam o aprendizado pelas PDI, o conteúdo pode despertar

interesse e mudanças comportamentais positivas e de impacto positivo nos desfechos em saúde. A atividade extramuros tem ainda a capacidade de atrair novos talentos para a atenção a pessoas com deficiência, uma área da Odontologia que ainda está em crescimento e que necessita de mais pesquisas científicas e o devido reconhecimento. Para o aprimoramento do Sistema Único de Saúde é fundamental que os egressos da formação profissional em saúde apresentem competências para aumentar a universalidade e a resolutividade dos serviços de atenção primária, secundária e terciária em PDIs. Os graduandos que participaram do projeto também reportaram se beneficiar da melhora na habilidade de comunicação clínica e com a equipe multiprofissional. Colaboraram também o planejamento de atividades lúdicas e de priorização clínica. Portanto, a relação universidade-comunidade faz parte do processo educativo, cultural e científico, que articula ensino e pesquisa de forma indissociável e contribui para formar um profissional comprometido com a realidade social (Warmling, 2013; Deneci, 2014).

Uma das limitações enfrentadas no presente projeto foi a ausência de abordagem direta de pais/responsáveis das PDI, pois sabe-se que é essencial mudar o hábito familiar para que a pessoa com deficiência seja totalmente contemplada, visto que na maioria dos casos esse indivíduo não é autossuficiente na realização das atividades diárias, dependendo diretamente dos cuidados de alguém próximo. Outra limitação é que esta atividade ficou restrita a participação de um grupo de 20 alunos bolsistas vinculadas ao grupo PET. Por outro lado cumpriu-se um objetivo importante do programa que é servir de laboratório para práticas pedagógicas inovadoras e que possam servir de modelo para adoção em maior escala nos projetos pedagógicos da graduação.

Tal experiência durante a graduação permite que o graduando tenha uma formação técnica e humana mais completa fora do âmbito universitário, minimizando a dificuldade que estes pacientes enfrentam na busca pelo atendimento odontológico (Ferreira, 2017). Essa humanização ganha força no âmbito da extensão principalmente pelo vínculo criado entre o paciente e profissional. A periodicidade semanal criou um laço de acolhimento por meio da comunicação verbal e não verbal, pela

escuta e pelo respeito que foram viabilizados por meio das atividades do aluno de odontologia. (Pecoraro, 2014).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio deste projeto foi possível beneficiar os adultos com deficiência intelectual que muitas vezes nunca tiveram a oportunidade de um atendimento odontológico especializado. Ocorreu também uma familiarização destes com a Odontologia, diminuindo a distância entre o paciente e o profissional. Serviu, portanto, como exemplo de uma estratégia que buscou integrar a aprendizagem em serviços comunitários na educação odontológica com o intuito de incentivar a disseminação dessa prática. Concluímos que as atividades extensionistas facilitaram a integração entre os acadêmicos e a comunidade, estabelecendo um vínculo social e uma rica troca de experiências. O acesso a saúde é direito constitucional, e a equidade neste acesso é uma pauta que pode ser exercitada com a prática extensionista. A identificação, planejamento e execução de ações de saúde, sejam preventivas ou curativas, para grupos vulneráveis e desassistidos é um componente imprescindível no desenvolvimento dos recursos humanos em saúde. Os grupos PET apresentam condições privilegiadas para catalisar ações que podem resultar em práticas exitosas de curricularização da extensão e de criação de cenário para estágios eletivos.

5. AGRADECIMENTOS

Agradecemos à escola Especial Menino Jesus por abrir as portas para execução desse projeto, bem como a todos os seus funcionários e estudantes. Deixamos nosso agradecimento também aos bolsistas que participam dessa atividade e a todos os profissionais que contribuíram de alguma forma.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Sandra; et al. Eficiência de um programa para educação e motivação da higiene buco-dental direcionado a pacientes excepcionais com deficiência mental e disfunções motoras. **Revista da Faculdade de Odontologia de Lins**, v. 12, p. 16-23, 2000. Disponível

em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-856429> Acesso em: 12 de Abril, 2020.

ANDERS, Patrick, et al. Oral health of patients with intellectual disabilities: a systematic review. **Special Care in Dentistry**, v. 30, p. 110–117, 2010. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/20500706/> Acesso em: 20 de Abril, 2020.

BERVIAN, Juliane. Projeto de Extensão em uma Escola de Pacientes Especiais: relato de experiência. **Experiência**, Santa Maria, UFSM, v.2, p. 52-64, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/experiencia/article/view/20919> Acesso em: 20 de Abril, 2020.

BRASIL. Lei nº 13.005, de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União, Edição extra, p. 1-8, 26 de junho de 2014.

CARDOSO, Andreia, et al. O Acesso ao Cuidado em Saúde Bucal para Crianças com Deficiência Motora: Perspectivas dos Cuidadores. **Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada**, v. 11, p. 593-599, 2011. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-663271> Acesso em: 21 de Abril de 2020.

CERQUEIRA, Maria Teresa, et al. Estratégias de ensino-aprendizagem para a pessoa com deficiência intelectual de 12 a 18 anos. **Programa de Desenvolvimento Educacional da Secretaria do Estado do Paraná**. (Trabalho para conclusão de PDE), 2008. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1068-2.pdf> Acesso em: 01 de Maio de 2020.

COELHO, Geraldo. A extensão universitária e sua inserção curricular. Interfaces. **Revista de Extensão da UFMG**, v. 5, p. 5-20, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistainterfaces/article/view/19005> Acesso em: 01 de Maio de 2020.

DENECCI, Veronica, et al. O significado da participação em visitas domiciliares pelo acadêmico de odontologia. **Revista Abeno**, v. 14, p. 66-72, 2014. Disponível em: http://revodonto.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1679-59542014000100008&script=sci_arttext#:~:text=A%20visita%20domiciliar%20ao%20ser,ao%20consult%C3%B3rio%20o%20corpo%20doente%22 Acesso em: 01 de Maio de 2020.

FERNANDEZ, C, et al. Treatment needs and impact of oral health screening of athletes with intellectual disability in Belgium. **BMC Oral Health**. v. 15, p. 170, 2015. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4696164/> Acesso em: 01 de Maio de 2020.

FERREIRA, Simone. Percepção de estudantes de graduação em Odontologia frente ao atendimento de pessoas com deficiência. **Revista Abeno**. v.17, p. 87-96, 2017. Disponível em: <https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/367> Acesso em: 02 de Maio de 2020.

GARDENS, Seby, et al. Oral health survey of 6-12-year-old children with disabilities attending special schools in Chennai, India. **International Journal of Paediatric Dentistry**. v. 24, p. 424-33, 2014. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/24372860/> Acesso em: 02 de Maio de 2020.

GIASSMAN, Paul. Preventing dental disease for people with special needs: the need for practical preventive protocols for use in community settings. **Special Care in Dentistry**. v.23, p. 165–167, 2003. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/14965180/> Acesso em: 13 de Maio de 2020.

GLASSMANN, Paul. Effect of preventive dentistry training program for caregivers in community facilities on caregiver and client behavior and client oral hygiene. **The New York State Dental Journal**. v, 72, p. 38–46, 2006. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/16711592/> Acesso em: 14 de Maio de 2020.

GUSTAVSON, KH et al. Follow-up study of mortality, health conditions and associated disabilities of people with intellectual disabilities in a Swedish county. **Journal of Intellectual Disabilities Research**. v,49, p. 905–914, 2005. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/16287479/> Acesso em: 21 de Maio de 2020.

HOOD, Janet. Service-learning in dental education: meeting needs and challenges. **Journal of Dental Education**. v, 73, p. 454–463, 2009. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/19339432/> Acesso em: 13 de Abril de 2020.

KANCHERLA, Vijaia. Dental care among young adults with intellectual disability. **Research in Developmental Disabilities**. v. 34, p. 1630–1641, 2013. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4492120/> Acesso em: 12 de Fevereiro de 2020.

KRAHN, Gloria. Persons with disabilities as unrecognized health disparity population. **Journal of Public Health**. v. 105, p. 198-206, 2015. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/25689212/> Acesso em: 24 de Outubro de 2020.

KING, Eilish, et al. Activities of daily living and transition to community living for adults with intellectual disabilities. **Scandinavian Journal of Occupational Therapy**. v. 24, p.357–365, 2017. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27707082/> Acesso em 10 de Agosto de 2020.

MAKKAR, A, et al. A cross sectional study to evaluate the oral health status of children with intellectual disabilities in the National Capital Region of India (Delhi-NCR). **Journal of intellectual disability research**. v. 63, p. 31–39, 2019. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30338591/> Acesso em 08 de Julho de 2020.

Ministério da Educação (MEC). (2018). Parecer CNE/CES: 803/2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/abril-2019-pdf/111231-pces803-18/file> Acesso em 08 de Julho de 2020

MORGAN, John. P, et al. The oral health status of 4.732 adults with intellectual and developmental disabilities. **Journal of the American Dental Association**. v.143, p. 838-846, 2012. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4527687/> Acesso em 08 de Novembro de 2020.

NINGRUM, Valendryani, et al. (2020). A special needs dentistry study of institutionalized individuals with intellectual disability in West Sumatra Indonesia. **Scientific Reports**. v.10, p.

153. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/s41598-019-56865-2> Acesso em 10 de Setembro de 2020.

NIRMALA, et al. (2018) Dental concerns of children with intellectual disability - A narrative review. **Dent Oral Craniofac Res** 4: Disponível em: https://www.oatext.com/dental-concerns-of-children-with-intellectual-disability-a-narrative-review.php#Author_Info Acesso em 12 de Junho de 2020.

OLIVEIRA, Juliana, et al. Promoção de saúde bucal e extensão universitária: novas perspectivas para pacientes com necessidades especiais. **Revista Abeno**. v.15, 2015. Disponível em: http://revodonto.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-59542015000100008 Acesso em 09 de Setembro de 2020.

PARISH, Susan, et al. Women with cognitive limitations in the community: Evidence of disability-based disparities in healthcare. **Mental Retardation**. v. 44, p. 249-259, 2006. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/16834462/> Acesso em 12 de Setembro de 2020.

PECORARO, Patrícia, et al. Pacientes com deficiências: metodologia e prática de inclusão social na faculdade de odontologia de Valença/RJ. **Revista Interdisciplinar de Direito**. v. 10, 2017. Disponível em: <http://revistas.faa.edu.br/index.php/FDV/article/view/180> Acesso em 10 de Maio de 2020.

PETERSON, et al. Chronic disease risk among adults with cerebral palsy: The role of premature sarcopenia, obesity, and sedentary behaviour. **Obesity Reviews**. v.14, p.171-182, 2013. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/23094988/> Acesso em 10 de Agosto de 2020.

PETROVIC, Bojan, et al. (2016). Unmet oral health needs among persons with intellectual disability. **Research in Developmental Disabilities**. v. 59, p. 370–377, 2016. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27697655/> Acesso em 09 de Maio de 2020.

PEZZEMENTI, Maureen, et al. Oral health status of people with intellectual disabilities in the southeastern United States. **Journal of the American Dental Association**. v. 136, p. 903–912, 2005. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/16060471/> Acesso em 19 de Maio de 2020.

PHLYPO, Inès, et al. Integrating community service learning in undergraduate dental education: A controlled trial in a residential facility for people with intellectual disabilities. **Special Care in Dentistry**. v. 38, p. 201-207, 2018. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29877581/> Acesso em 12 de Junho de 2020.

REICHARD, Amanda. Diabetes among adults with cognitive limitations compared to individuals with no cognitive disabilities. **Intellectual & Developmental Disabilities**. v. 49, p. 141-154, 2011. Disponível em: <https://meridian.allenpress.com/idd/article-abstract/49/3/141/1536> Acesso em 21 de Fevereiro de 2020.

ROHRA, Ashok, et al. Community-based dental education and dentists' attitudes and behavior concerning patients from underserved populations. **Journal of Dental Education**. v. 78, p. 119–130, 2014. Disponível em; <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/24385531/> Acesso em 15 de Março de 2020.

TOTSIKA, Vasiliki. Informal caregivers of people with an intellectual disability in England: health, quality of life and impact of caring. **Health Social Care Community**. v. 25, p. 951–961, 2017. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27653756/> Acesso em 26 de Junho de 2020.

UMMER, Christian, et al. Access to dental services for children with intellectual and developmental disabilities – A scoping review. **Research in Developmental Disabilities**. v.74, p. 1–13, 2018. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29355670/> Acesso em 14 de Agosto de 2020.

VELLAPPALLY, Sajith, et al. The prevalence of malocclusion and its association with dental caries among 12-18-year-old disabled adolescents. **BMC Oral Health**. v.14, p. 123, 2014. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/25273325/> Acesso em 22 de Outubro de 2020.

WARMLING, Alessandra. Contribuições das atividades complementares na formação profissional em Odontologia. **Revista Abeno**. v. 12, p. 190-7, 2013. Disponível em: <https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/123> Acesso em 17 de Setembro de 2020.

World Health Organization. (2008). Closing the Gap in a Generation: Health Equity Through Action on the Social Determinants of Health: Final Report of the Commission on Social Determinants of Health. Geneva, Switzerland: World Health Organization. Disponível em: https://www.who.int/social_determinants/final_report/csdh_finalreport_2008.pdf Acesso em 29 de Maio de 2020.

ZHOU, Ni, et al. Oral health status of children and adolescents with intellectual disabilities: a systematic review and meta-analysis. **Developmental Medicine & Child Neurology**. v.59, p. 1019–1026, 2017. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28627071/> Acesso em 19 de Janeiro de 2020.